



## TRANSFORMAÇÕES URBANAS EM CIDADES CRIATIVAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE GENTRIFICAÇÃO E CRIATIVIDADE

## URBAN TRANSFORMATIONS IN CREATIVE CITIES: A SYSTEMATIC REVIEW ON GENTRIFICATION AND CREATIVITY

## TRANSFORMACIONES URBANAS EN CIUDADES CREATIVAS: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA SOBRE GENTRIFICACIÓN Y CREATIVIDAD

Thiago de Andrade Guedes<sup>1</sup>

Marcelo Moll Brandão<sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo realiza uma revisão sistemática da literatura sobre a gentrificação no contexto das cidades criativas, compreendida como um processo que transforma bairros de menor renda em áreas valorizadas, frequentemente resultando no deslocamento de comunidades locais. Por meio do pacote Bibliometrix, operacionalizado no software R/RStudio com a interface Biblioshiny, foram analisados inicialmente 265 artigos indexados nas bases Web of Science (WoS) e Scopus, abrangendo um período de 21 anos (2003-2024). Como principal contribuição científica, o estudo sistematiza a produção internacional ao identificar e organizar quatro eixos analíticos centrais que estruturam o debate contemporâneo sobre gentrificação em cidades criativas, além de propor uma agenda de pesquisa crítica voltada à análise das contradições entre desenvolvimento urbano, criatividade e justiça social. Os resultados indicam que, embora as políticas de cidades criativas sejam frequentemente promovidas como motores de desenvolvimento econômico e inclusão social, na prática tendem a priorizar interesses de investidores, contribuindo para a marginalização de populações residentes. Conclui que é necessário repensar as políticas urbanas, de modo a garantir que processos de regeneração urbana sejam mais equitativos e sustentáveis, incorporando efetivamente as necessidades das comunidades locais.

**Palavras-chave:** cidades criativas; cidades inteligentes; gentrificação; criatividade urbana; revisão sistemática de literatura.

### ABSTRACT

This article presents a systematic literature review on gentrification in the context of creative cities, understood as a process that transforms lower-income neighborhoods into more valued areas, often resulting in the displacement of local communities. Using the Bibliometrix package, operationalized in R/RStudio with the Biblioshiny interface, an initial sample of 265

<sup>1</sup>Doutorando em Administração. Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, Espírito Santo, Brasil. E-mail: [thiagoandradeoficial@gmail.com](mailto:thiagoandradeoficial@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8567-639X>.

<sup>2</sup>Doutor em Administração. Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, Espírito Santo, Brasil. E-mail: [mollmkt@gmail.com](mailto:mollmkt@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8593-734X>.

articles indexed in the Web of Science (WoS) and Scopus databases was analyzed, covering a 21-year period (2003-2024). As its main scientific contribution, the study systematizes the international body of research by identifying and organizing four central analytical axes that structure the contemporary debate on gentrification in creative cities, while also proposing a critical research agenda focused on examining the contradictions between urban development, creativity, and social justice. The results indicate that, although creative city policies are often promoted as drivers of economic development and social inclusion, in practice they tend to prioritize investors' interests, contributing to the marginalization of existing residents. The study concludes that it is necessary to rethink urban policies to ensure that urban regeneration processes are more equitable and sustainable, effectively incorporating the needs of local communities.

**Keywords:** creative cities; smart cities; gentrification; urban creativity; systematic literature review.

## RESUMEN

Este artículo realiza una revisión sistemática de la literatura sobre la gentrificación en el contexto de las ciudades creativas, entendida como un proceso que transforma barrios de menores ingresos en áreas valorizadas, frecuentemente resultando en el desplazamiento de comunidades locales. Mediante el paquete Bibliometrix, operativizado en el software R/RStudio con la interfaz Biblioshiny, se analizaron inicialmente 265 artículos indexados en las bases de datos Web of Science (WoS) y Scopus, abarcando un período de 21 años (2003-2024). Como principal contribución científica, el estudio sistematiza la producción internacional al identificar y organizar cuatro ejes analíticos centrales que estructuran el debate contemporáneo sobre la gentrificación en ciudades creativas, además de proponer una agenda de investigación crítica orientada al análisis de las contradicciones entre desarrollo urbano, creatividad y justicia social. Los resultados indican que, aunque las políticas de ciudades creativas son frecuentemente promovidas como motores de desarrollo económico e inclusión social, en la práctica tienden a priorizar los intereses de los inversores, contribuyendo a la marginación de las poblaciones residentes. Se concluye que es necesario replantear las políticas urbanas para garantizar que los procesos de regeneración urbana sean más equitativos y sostenibles, incorporando efectivamente las necesidades de las comunidades locales.

**Palavras chave:** ciudades creativas; ciudades inteligentes; gentrificación; creatividad urbana; revisión sistemática de la literatura.

**Como citar este artigo:** GUEDES, Thiago de Andrade; BRANDÃO, Marcelo Moll. Transformações urbanas em cidades criativas: uma revisão sistemática sobre gentrificação e criatividade. **DRd – Desenvolvimento Regional em debate**, v. 16, p. 54-83, 24 abr. 2026. Doi: <https://doi.org/10.24302/drd.v16.5998>.

**Artigo recebido em:** 30/06/2025

**Artigo aprovado em:** 07/04/2026

**Artigo publicado em:** 24/04/2026

## 1 INTRODUÇÃO

A gentrificação é um processo complexo que envolve a transformação de áreas urbanas, geralmente em bairros de classe baixa, com a chegada de novos moradores de classe média ou alta, o que resulta na mudança no perfil socioeconômico, cultural e arquitetônico do local, sendo frequentemente acompanhada pelo aumento da valorização imobiliária e pela substituição de negócios locais, impactando diretamente as comunidades que ali residem (Shaw, 2008; Wyly, 2019; Buntun; Preis; Aron-Dine, 2024). Com o crescimento dos conceitos de cidades criativas e inteligentes, envolvendo diferenças culturais e socioeconômicas (Cabra; Guerrero, 2022), a gentrificação tem sido potencializada por ações que promovem a inovação cultural (e.g., Pratt, 2018; Rich, 2019) e tecnológica (e.g., Maharawal, 2017; McElroy; Vergerio, 2022), transformando certos bairros em polos de atração para novos investimentos e turistas. Nesse contexto, a introdução de espaços criativos, como centros culturais, galerias de arte ou áreas de inovação, pode acelerar esse processo, tornando as áreas mais atrativas para classes sociais mais altas e, conseqüentemente, deslocando populações mais vulneráveis.

Estudos destacam que esses modelos urbanos têm sido vistos como alternativas para o desenvolvimento sustentável e inclusivo (e.g., Makiela *et al.*, 2022; Basiri, Azim; Farrokhi, 2017; Bolay, 2020; Silva; Muzzio, 2023), ao integrarem arte, tecnologia e inovação na construção dos espaços urbanos. No entanto, podem, paradoxalmente, contribuir para a gentrificação. As cidades criativas, ao promoverem cultura, design e artes como motores de desenvolvimento, tendem a atrair dinâmicas econômicas e sociais que alteram o perfil original das áreas (Olmedo-Barchello *et al.*, 2020; Nižić; Rudan; Trinajstić, 2018). Já as cidades inteligentes, com infraestrutura avançada e foco em tecnologias digitais, tornam determinados espaços mais atrativos para investidores e moradores de maior poder aquisitivo, podendo resultar na exclusão de populações locais e na intensificação das pressões da gentrificação (Arip *et al.*, 2024).

Ademais, feiras criativas, festivais criativos e eventos criativos desempenham um papel crucial nesse processo ao atrair grandes fluxos de visitantes e impulsionar a economia local (Carvalho, 2020; Lee, 2015). Esses eventos podem atuar como catalisadores da gentrificação ao revitalizar bairros em declínio. Embora promovam diversidade cultural e criem oportunidades de inclusão, também podem impactar os preços imobiliários (Gergaud; Ginsburgh, 2015; Džupka; Grof, 2021), aumentando a pressão sobre moradores originais, que podem ser forçados a se deslocar para áreas mais distantes. Assim, a interação entre gentrificação e criatividade nos espaços urbanos levanta questões sobre o equilíbrio entre revitalização e exclusão social, sendo um tema central para o entendimento das dinâmicas urbanas contemporâneas. Deste modo, embora se argumente que esses modelos urbanos têm potencial para promover desenvolvimento sustentável e inclusivo, ao integrar arte, inovação e tecnologia para revitalizar áreas urbanas, como no caso dos espaços de co-working (Bednář; Danko, 2020), outras perspectivas indicam que podem intensificar a gentrificação e a exclusão social (Arip *et al.*, 2024; Maharawal, 2017). A contradição reside no fato de que, enquanto algumas pesquisas destacam seu papel como motor de desenvolvimento cultural e econômico, outras evidenciam que a mesma transformação que impulsiona a inovação e a atratividade econômica pode resultar no deslocamento de populações vulneráveis e na substituição de negócios locais, gerando um ciclo de exclusão.

Do ponto de vista teórico, este artigo adota uma abordagem crítica em relação ao paradigma das cidades criativas e inteligentes, compreendendo-o não apenas como um modelo

de desenvolvimento urbano, mas como parte de dinâmicas mais amplas de reestruturação econômica e espacial associadas ao capitalismo contemporâneo (Scott, 2014). Embora tais modelos sejam frequentemente apresentados como promotores de inovação, inclusão e sustentabilidade (Basiri; Azim; Farrokhi, 2017; Makiela *et al.*, 2022), este estudo parte da premissa de que eles podem operar como vetores de valorização urbana seletiva, reforçando processos de gentrificação e exclusão social (Hesse; Lange, 2012; Maharawal, 2017; McElroy; Vergerio, 2022). Em particular, dialoga-se com a literatura que evidencia o papel da cultura, das artes e das tecnologias como instrumentos ambivalentes, simultaneamente capazes de promover revitalização urbana e de intensificar deslocamentos e desigualdades (Pratt, 2018; Rich, 2019; Grodach; Foster; Murdoch, 2014, 2018). Ademais, considera-se que políticas públicas e intervenções urbanas, muitas vezes orientadas por agendas de competitividade e atração de investimentos, podem desencadear formas de gentrificação lideradas pelo Estado ou mediadas por infraestruturas tecnológicas (Almeida *et al.*, 2022; Gstrein, 2024; Arip *et al.*, 2024). Assim, o artigo se posiciona no campo das leituras críticas que problematizam a cidade criativa como um espaço de tensões, no qual estratégias de desenvolvimento urbano podem reproduzir assimetrias socioespaciais, exigindo análises que articulem criatividade, tecnologia e justiça social.

Portanto, embora existam análises sobre a relação entre gentrificação e conceitos urbanos, persiste uma lacuna na literatura quanto à compreensão dos impactos específicos dessas estruturas na aceleração desse processo. A maioria das pesquisas concentra-se em aspectos econômicos e culturais mais amplos, sem examinar de forma direta como a incorporação de elementos criativos urbanos e a realização de eventos influenciam o perfil socioeconômico local, especialmente no que se refere ao deslocamento de populações vulneráveis, questão que pode ser aprofundada por meio de uma revisão sistemática.

Esta revisão será realizada com o objetivo de esclarecer essa contradição, fornecendo uma análise abrangente e estruturada das evidências existentes sobre a relação entre gentrificação, cidades criativas, cidades inteligentes e eventos criativos. Ao compilar e analisar rigorosamente os estudos disponíveis, a revisão permite identificar padrões, tendências e divergências nas implicações apontadas por diferentes pesquisas, oferecendo uma visão mais clara de como esses fenômenos interagem em contextos urbanos diversos (Donthu *et al.*, 2021).

Primeiramente, serão mapeados de forma detalhada os efeitos da implementação de iniciativas criativas e tecnológicas nas cidades, evidenciando como essas práticas influenciam a transformação social e espacial das regiões. Além disso, a análise conjunta dos trabalhos poderá destacar as condições em que a gentrificação ocorre, identificando fatores como a natureza da intervenção urbana e as características socioeconômicas das áreas envolvidas. Ou seja, considerando os diversos pontos a serem explorados, uma análise bibliométrica mostra-se útil para investigar a conexão entre gentrificação e cidades criativas, pois permite identificar tendências, lacunas e oportunidades emergentes na interseção desses campos (Donthu *et al.*, 2021), auxiliando a compreender como iniciativas criativas urbanas influenciam o deslocamento de moradores e a valorização imobiliária, bem como de que forma podem tanto promover a revitalização urbana quanto intensificar a exclusão social.

Para a realização deste estudo, serão utilizadas as bases Web of Science (WoS) e Scopus, no período de 2003 a 2024. Os resultados evidenciam a fronteira temática entre gentrificação e cidades criativas/inteligentes, contribuindo para a identificação de sistemas, técnicas, aplicações e tendências. Também auxiliam acadêmicos e profissionais na compreensão do

estado da arte, estabelecendo bases para novas pesquisas. Assim, esta pesquisa apresenta duas contribuições principais: (1) a sistematização dos artigos acadêmicos produzidos no período nas bases WoS e Scopus, incluindo as publicações mais influentes globalmente; e (2) a demonstração da evolução do tema, permitindo identificar os principais tópicos que se transformaram ao longo do tempo.

## 2 MÉTODO

As bases de dados Scopus e Web of Science (WoS) são as principais para pesquisas bibliométricas devido a qualidade dos artigos e periódicos presentes (Pranckutė, 2021). A Scopus é uma referência segura para estudos em gestão, ao passo que a WoS engloba as ciências humanas e sociais. Portanto, a pesquisa foi focada nessas duas bases, tendo sido utilizada uma *query* de visão geral da pesquisa nas coleções da WoS e Scopus, levando em conta todo o período de referência disponível nas duas bases. Foi utilizado o campo "ALL" da WoS e o campo "TITLE-ABS-KEY" da Scopus para essa finalidade. Foi utilizada a seguinte *query*:

*(gentrification) AND ("creative cit\*" OR "smart cit\*" OR "creative fair\*" OR "creative festival\*" OR "creative event\*")*

Os termos que foram escolhidos para incluir na *query* abrangem o tema da gentrificação e dos elementos que tangem às cidades criativas/cidades inteligentes, isto é, abordando também os elementos de feiras criativas, festivais criativos e eventos criativos. Portanto, buscando conectar os temas principais, foi utilizado o AND, estando, assim, os dois conjuntos de assuntos obrigatoriamente conectados. Além disso, visando uma análise robusta de produção, foram escolhidos somente artigos de periódicos para adentrarem à amostra, pois são considerados a fonte mais atual de informações na academia (del Barrio-García; Prados-Peña, 2019).

A WoS retornou um total de 128 artigos, enquanto a Scopus retornou 79. A interface *RStudio* foi utilizada para identificar duplicações na fusão das bases WoS e Scopus. Portanto, 46 artigos foram eliminados e os restantes foram exportados para um único arquivo XLSX que continha 161 documentos. Dado o risco de a digitalização não ser totalmente eficiente, a planilha foi revisada manualmente através do link DOI, resultando em 156 documentos na base final, tendo, portanto, 265 autores e 413 palavras-chave.

### 2.1 INSTRUMENTOS DE ANÁLISE UTILIZADOS

A pesquisa bibliométrica, ao abranger uma gama de estudos que discutem um tema específico dentro das fronteiras de vários campos do saber, é a mais eficiente para analisar citações, investigar a estrutura intelectual do campo e oferecer análises objetivas e subjetivas (Donthu *et al.*, 2021). Esta pesquisa utiliza essa metodologia para coletar dados gerais. Como resultado, foi elaborada uma lista de itens analíticos utilizando o recurso *Bibliometrix* do *RStudio*. Foi empregado o mapeamento temático para elaborar uma estrutura temática após a revisão das perspectivas cronológicas e descritivas do campo (Cobo *et al.*, 2011).

Portanto, a metodologia básica envolveu a criação de um diagrama que organizou os tópicos com base na densidade (quantidade de artigos) e na centralidade (quantidade de

citações), organizados horizontalmente e verticalmente (Cobo *et al.*, 2011). A densidade indica a força da rede em termos de palavras-chave ou tópicos, enquanto a centralidade indica o número de interações entre as redes (Esfahani; Tavasoli; Jabbarzadeh, 2019). Isso facilita a identificação de temas motores.

De acordo com Cobo *et al.* (2011), o quadrante de baixa densidade e baixa centralidade é o de temas emergentes ou em declínio, ou seja, que estão ainda ganhando relevância ou aqueles que estão deixando de ter relevância para o assunto geral pesquisado. Já o quadrante de alta densidade e de baixa centralidade é o de temas periféricos (isolados), isto é, que conversam com a área, mas em aspectos específicos, não estando conectados a mais áreas que o assunto geral pode abranger. Já o de baixa densidade e alta centralidade é o de temas básicos, ou seja, que apesar de alta centralidade, é um assunto tido como caminhando para ser genérico, conectando-se a diversas áreas, mas não tendo relevante impacto para o assunto geral. Por fim, o quadrante de alta densidade e alta centralidade é o de temas motores, ou seja, que possui os artigos mais importantes do assunto geral, pois se conecta com mais áreas e possui alto impacto científico, sendo conteúdo primordial de assunto.

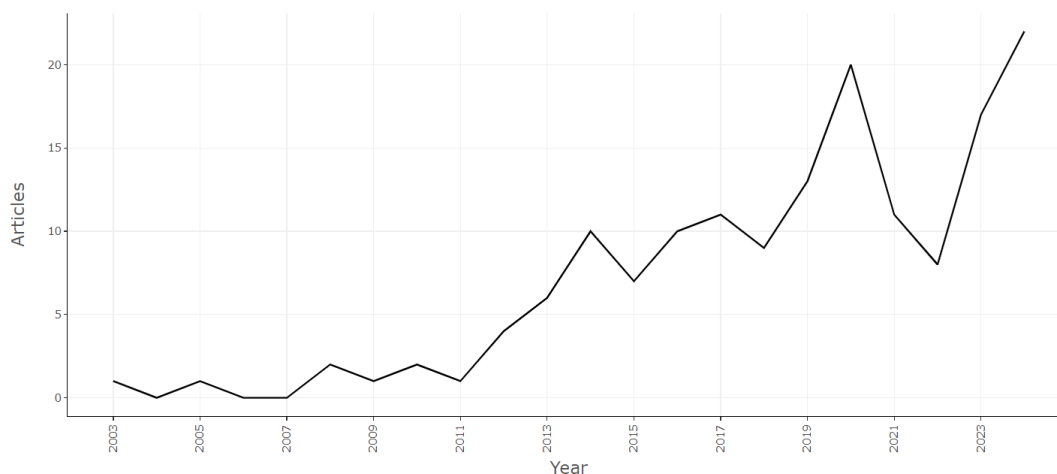
Adicionalmente, a análise de co-palavras foi utilizada, um instrumento que permite identificar, detalhar e ilustrar visualmente as interações entre palavras-chave em um domínio científico. Esta ferramenta possibilita avaliar a regularidade com que duas palavras-chave são vistas em conjunto. A análise é apresentada como clusters de termos através de uma rede de co-ocorrência e uma nuvem de palavras.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1 CAMINHAR DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DAS TEMÁTICAS

Em relação à produção científica, considerando todo o período fechado (isto é, considerando que o ano de 2024 foi o último ano para análise), nota-se, na Figura 1, que as discussões sobre temas relacionados aumentaram significativamente desde o seu primeiro ano de publicação, 2003, indo de 1 artigo para 22 (2024). É importante destacar que esse crescimento não ocorreu de forma linear ou gradual ano a ano. Nota-se que até 2018, o máximo de artigos por ano havia sido 10 documentos (ano de 2014); isto é, considera-se que a partir de 2018 que o assunto começou a ganhar forte destaque, tendo 13 obras publicadas em 2019 e 20 em 2020. No entanto, apesar disso, nos anos dois anos subsequentes, houve uma queda, tendo sido publicados 11 artigos em 2021 e 8 em 2022. Essa queda é explicada, possivelmente pela pandemia da Covid-19, o que afetou diretamente as feiras e festivais. Tendo o efeito da pandemia amenizado, mais artigos passam a ser publicados sobre o assunto geral, tendo 17 em 2023 e 22 em 2024. Assim, é possível ver que o assunto está em seu auge.

Figura 1 – Gráfico da produção por ano (2003-2024)



Como sequência, foram buscados os cinco artigos mais citados (Tabela 1). O artigo de maior citação realiza uma crítica aos conceitos da “classe criativa” e das “cidades criativas”, argumentando que sua popularização não se deve a méritos intrínsecos, mas ao contexto neoliberal das cidades onde essas ideias se disseminam. Embora apresentadas como inovadoras e culturais, essas estratégias pouco rompem com políticas urbanas já consolidadas, como a competição intermunicipal, o marketing de lugares, o desenvolvimento orientado pelo mercado e a gentrificação, reforçando desigualdades socioespaciais. Ao contrário, essas abordagens recriam e adaptam tendências neoliberais, utilizando a retórica da criatividade como um imperativo urbano que legitima novas estratégias e atores nas disputas entre cidades.

Já o segundo colocado, investiga o papel dos artistas como agentes e da estetização como processo na gentrificação de bairros centrais, analisando casos empíricos em Toronto, Montreal e Vancouver. Explora a transformação de áreas de alta pobreza e baixo investimento em espaços valorizados economicamente, impulsionados pela ocupação inicial de artistas atraídos pelo baixo custo e pelo status periférico. Com base na teoria de Bourdieu sobre o campo da produção cultural, o estudo discute a tensão entre capital econômico e cultural, mostrando como a valorização estética e o capital cultural são apropriados pelo mercado. O artigo também contribui para debates teóricos ao relacionar estrutura e agência, oferecendo uma perspectiva crítica sobre a economia cultural e a ideia de cidades criativas.

O terceiro mais citado examina criticamente a ideia de que a classe criativa atua como mecanismo causal na regeneração urbana, iniciando com uma análise dos fundamentos teóricos da proposta de Richard Florida. Em seguida, desenvolve uma crítica à relação entre a classe criativa e o crescimento urbano, buscando esclarecer os conceitos de criatividade, cultura e indústrias criativas. O artigo sugere que políticas públicas voltadas à regeneração podem ser mais eficazes ao focarem nas indústrias culturais como um elo entre produção e consumo, manufatura e serviços, destacando seu papel central no desenvolvimento das cidades contemporâneas.

Por sua vez, o quarto mais citado investiga a ascensão do urbanismo tático como resposta às políticas de cidades criativas, destacando seu papel como movimento popular que busca transformar o espaço urbano de forma independente das autoridades governamentais. Embora inicialmente voltado para iniciativas comunitárias e alternativas à agenda neoliberal, o urbanismo tático, promovido por urbanistas como Mike Lydon, tem sido apropriado por

governos urbanos para reforçar políticas neoliberais de desenvolvimento, especialmente no contexto pós-recessão de 2008. O artigo argumenta que essa apropriação transforma o urbanismo tático em uma nova linguagem política das cidades criativas, reforçando práticas já existentes de gentrificação e desenvolvimento urbano orientado pelo mercado.

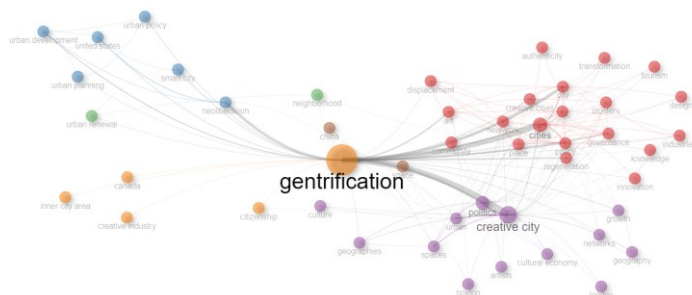
Por fim, o quinto mais citado analisa como muçulmanos europeus são enquadrados como o "Outro" do continente, focando no silenciamento de muçulmanos queer nos debates públicos sobre "Islã e homossexualidade". Ignorando fatores como classe e a violência gerada pela gentrificação urbana, esses debates opõem a comunidade gay, implícita e predominantemente branca, à comunidade muçulmana, também implícita e majoritariamente heterossexual, retratando esta última como uma ameaça a ser controlada por meio de governança espacial alinhada à reestruturação neoliberal das cidades. O artigo usa Amsterdã como exemplo de uma metrópole europeia que pratica uma "islamofobia pseudo-homófila", mas também destaca a resistência de coletivos como o *Strange Fruit*, formado por *queer* racializados. Através do ativismo interseccional e de uma crítica *queer* de cor, o artigo defende a desconstrução de dicotomias como muçulmano/europeu e de narrativas normativas de identidade, que frequentemente marginalizam *queer* racializados como "não suficientemente gays".

Tabela 1 – Cinco trabalhos mais citados

Documento	Título	Citações
PECK J, 2005, INT J URBAN REG RES	Struggling with the Creative Class	1840
LEY D, 2003, URBAN STUD	Artists, Aestheticisation and the Field of Gentrification	662
PRATT AC, 2008, GEOGR ANN SER B-HUMAN GEOGR	Creative cities: the cultural industries and the creative class	395
MOULD O, 2014, GEOGR COMPASS	Tactical Urbanism: The New Vernacular of the Creative City	175
EL-TAYEB F, 2012, EUR J WOMEN'S STUD	'Gays who cannot properly be gay': Queer Muslims in the neoliberal European city	173

Além disso, a rede de co-ocorrência de palavras (Figura 2) foi analisada, pois oferece uma visão geral dos contextos, campos e áreas que podem ser mais explorados e ilustra visualmente os grupos alcançados. Isso posto, permite inferir que existiram cinco grupos relevantes de debate.

Figura 2 – Co-ocorrência de palavras



Os assuntos agrupados são evidenciados em cinco clusters divididos por cores: azul, verde, laranja, roxo e vermelho. O cluster azul traz termos ligados a cidades inteligentes e planejamento urbano. O verde traz apenas dois termos, sendo vizinhança e renovação urbana. O laranja traz o termo principal com forte destaque, gentrificação, trazendo também termos como cidadania e indústria criativa. O roxo, por sua vez, traz termos ligados a cidade criativa, políticas e economia cultural. Por fim, o vermelho traz como destaque termos como cidades, transformação e inovação.

Adicionalmente, a nuvem de palavras (Figura 3) é examinada. Portanto, os termos predominantes foram “*gentrification*”, com 70, “*creative city*”, com 29, e “*cities*”, com 22, demonstrando que os estudos estão realmente relacionados aos tópicos do estudo e destacando a contribuição da análise dos trabalhos obtidos. Ou seja, gentrificação, o tema central do estudo, surge como o que mais se sobressai, tendo como segundo o termo principal do segundo domínio, cidade criativa. Portanto, nota-se que a tendência tem sido para pesquisas que abordam questões diretamente relacionadas ao tema do trabalho.

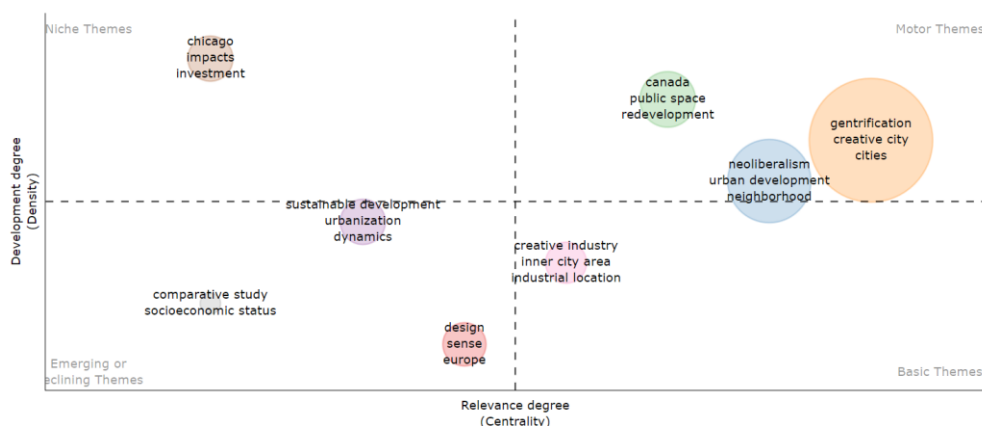
Figura 3 – Nuvem de palavras



### 3.2 ANÁLISE TEMÁTICA DOS TRABALHOS

O mapa temático, uma das principais ferramentas visuais de análise (Cobo *et al.*, 2011), foi obtido diretamente do *Biblioshiny* para a realização da análise temática. A Figura 4 exibe o mapa temático que possibilita a análise da produção e colaboração dos temas durante o período de estudo (2003-2024). Na ilustração, as principais produções do período são ilustradas por clusters.

Figura 4 – Mapa temático



Com base na análise do mapa temático, tem-se que o cluster que concentra os termos centrais do trabalho é o de cor salmão, presente no quadrante superior direito. O cluster concentra os termos “*gentrification*”, “*creative city*” e “*cities*”, sendo também os termos mais recorrentes ao analisar a nuvem de palavras, o que mostra total aderência do cluster com o assunto geral do estudo. O cluster supracitado encontra-se no quadrante superior direito, dos temas motores, o que indica que os trabalhos possuem uma alta densidade e alta centralidade, mostrando que os trabalhos concentram boa audiência em termos de impacto de citação e alto grau de correlação entre tópicos diversos (Esfahani *et al.*, 2019).

Devido a esse cluster concentrar os termos basilares desta revisão sistemática, foram selecionados os artigos que os compõem para a análise profunda e ampla do campo. Ao total, 63 artigos de fazem presentes no cluster. Portanto, considerando o número como sendo elevado para uma análise aprofundada de todos os artigos, a escolha para análise foi de analisar os artigos que contivessem algum dos termos centrais no título do trabalho (i.e. *gentrification*, *creative cit\**, *smart cit\**, *creative fair\**, *creative festival\** e *creative event\**). Assim, após acesso aos artigos, 17 foram selecionados para a amostra final. Assim, a avaliação final foi realizada por meio da leitura dos artigos, abrangendo todo o conteúdo do corpo do texto, título e resumo. A análise detalhada está exposta no Quadro 1.

Quadro 1 - Análise aprofundada dos artigos

Artigo	Metodologia utilizada	Articulação entre processos criativos e gentrificação
<p>Artists against gentrification: coordinators of different people in an inner-city area of Osaka, Japan (2022)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A metodologia envolveu a realização de entrevistas com os participantes para reunir informações sobre suas vidas e pontos de vista sobre gentrificação.</li> <li>• As entrevistas foram conduzidas principalmente em japonês, com uma exceção sendo uma entrevista com um artista americano.</li> <li>• A abordagem utilizada foi qualitativa, pois se concentrou em experiências e percepções pessoais sobre gentrificação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O artigo discute como os artistas em Baika-Shikanjima usam seus processos criativos para promover o envolvimento da comunidade e combater a gentrificação, sugerindo que suas atividades ajudam a manter a identidade e a acessibilidade da área.</li> <li>• Destaca que os artistas geralmente integram seu trabalho e sua vida pessoal à comunidade, criando espaços públicos que permitem que grupos marginalizados interajam com locais estabelecidos, promovendo assim um sentimento de pertencimento.</li> <li>• A presença de artistas na área é vista como um fator protetor contra a gentrificação, pois eles contribuem para uma identidade coletiva que atrai novos artistas enquanto resiste às pressões de empreendimentos em grande escala.</li> <li>• O artigo observa que, embora a gentrificação normalmente leve ao deslocamento de residentes de longa data, a dinâmica única em Baika-Shikanjima demonstra que os artistas podem desempenhar um papel na manutenção da comunidade e na prevenção desse deslocamento.</li> <li>• Também aponta que as atividades criativas dos artistas podem aumentar o apelo da área, atraindo turistas e novos residentes, mas sem os efeitos prejudiciais comumente associados à gentrificação em outras áreas urbanas.</li> </ul>
<p>Can policy instruments enhance the benefits of nature-based solutions and curb green gentrification? The case of Genova, Italy (2024)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A metodologia empregada no estudo envolveu o uso do modelo SULD (Sustainable Urbanizing Landscape Development) para simulações.</li> <li>• A abordagem adotada foi quantitativa, com foco na simulação de diferentes instrumentos políticos para avaliar seus impactos na gentrificação verde e na eficácia das soluções baseadas na natureza (NBS).</li> <li>• Três instrumentos políticos específicos foram simulados: um imposto sobre a propriedade decrescente linearmente para famílias de alta renda, um subsídio de imposto sobre a propriedade para famílias de baixa e média renda e uma política de amortecedor de zoneamento em torno da área de implementação do NBS.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O artigo aborda processos criativos no contexto da gentrificação verde ao explorar soluções inovadoras para implementar Nature-Based Solutions (NBS) que tornam as cidades mais habitáveis e resilientes frente a desafios como mudanças climáticas e urbanização.</li> <li>• O estudo demonstra como combinações de instrumentos econômicos, espaciais e informacionais podem mitigar os impactos socioeconômicos negativos das NBS, como a gentrificação verde.</li> <li>• Além disso, a abordagem co-desenhada das NBS promove criatividade coletiva e engajamento comunitário, conectando-se à ideia de cidades criativas. Assim, o trabalho destaca o potencial das políticas urbanas criativas para equilibrar inclusão social, sustentabilidade e dinamismo urbano.</li> </ul>

Artigo	Metodologia utilizada	Articulação entre processos criativos e gentrificação
<p>Data autonomy: beyond personal data abuse, sphere transgression, and datafied gentrification in smart cities (2024)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O artigo de pesquisa discute a necessidade de metodologias de avaliação de impacto adaptadas ao desenvolvimento de cidades inteligentes, enfatizando a importância da colaboração interdisciplinar.</li> <li>• Isso sugere que essas metodologias devem ser aplicadas desde os estágios iniciais de design de projetos de cidades inteligentes e repetidas em vários marcos durante a implementação.</li> <li>• As metodologias visam unir características tecnológicas a questões éticas, legais e sociais, garantindo que esses aspectos sejam considerados em todos os processos de design e tomada de decisão.</li> <li>• Reajustes periódicos das metodologias são recomendados para refletir as mudanças decorrentes de novos desenvolvimentos sociais ou tecnológicos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O artigo discute o conceito de “gentrificação baseada em dados”, que se refere à influência do aumento da alfabetização digital e dos recursos de certos grupos na formação de cidades inteligentes, potencialmente excluindo populações com menos recursos digitais.</li> <li>• Destaca que o desenvolvimento e o planejamento de cidades inteligentes no contexto da gentrificação têm recebido pouca atenção, indicando uma lacuna na compreensão de como os processos criativos podem impactar o desenvolvimento urbano.</li> <li>• O artigo sugere que os processos criativos no desenvolvimento de cidades inteligentes podem levar a uma reconfiguração da sociedade, onde o influxo de novos investimentos e residentes pode melhorar o cenário criativo, mas também correr o risco de deslocar as comunidades existentes.</li> <li>• Ele enfatiza a necessidade de colaboração interdisciplinar para unir os avanços tecnológicos com considerações éticas, legais e sociais, o que poderia promover um ambiente criativo mais inclusivo em ambientes urbanos.</li> <li>• O potencial de eventos e iniciativas criativas contribuirão ou mitigarão a gentrificação está implícito, pois eles podem aumentar o envolvimento da comunidade ou exacerbar a exclusão de grupos marginalizados.</li> <li>• No geral, o artigo articula uma relação complexa entre processos criativos e gentrificação dentro da estrutura do desenvolvimento de cidades inteligentes, enfatizando a necessidade de uma análise cuidadosa da inclusão e do impacto na comunidade.</li> </ul>
<p>Guiding visions of corporate smart city innovators: Identifying opportunities for participatory futuring (2023)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O estudo utilizou uma abordagem qualitativa, baseada na realização e análise de entrevistas com inovadores de 12 startups e scale-ups do setor de mobilidade e transporte inteligente em Amsterdã.</li> <li>• As entrevistas exploraram três elementos principais das "visões orientadoras" dos participantes: (1) a cidade futura desejada, (2) os propósitos esperados das tecnologias desenvolvidas e (3) como essas tecnologias se relacionam com o contexto social mais amplo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O artigo articula processos criativos e gentrificação ao explorar como as visões de futuro das cidades inteligentes moldam o desenvolvimento tecnológico, com foco no setor de mobilidade e transporte em Amsterdã.</li> <li>• A partir de entrevistas com startups e scale-ups, identifica-se uma visão de cidades limpas e eficientes, onde tecnologias inteligentes catalisam eficiência, personalizam experiências, conectam pessoas e lugares e influenciam comportamentos.</li> <li>• Apesar de uma participação social limitada, voltada principalmente para otimização de design, o estudo destaca a necessidade de abordagens</li> </ul>

Artigo	Metodologia utilizada	Articulação entre processos criativos e gentrificação
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A análise seguiu critérios de interpretação temática, destacando perspectivas sobre eficiência, personalização, conexão social e influência comportamental.</li> <li>• A abordagem qualitativa foi escolhida para captar as motivações, percepções e ambições dos inovadores, com ênfase em identificar lacunas na participação social no desenvolvimento de tecnologias para cidades inteligentes.</li> </ul>	<p>criativas como o "futuring participativo" para envolver cidadãos e incorporar valores públicos no desenvolvimento urbano.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Assim, conecta o conceito de criatividade urbana a uma perspectiva crítica sobre inovação tecnológica e inclusão social em cidades inteligentes.</li> </ul>
<p>Arts and Culture in Lisbon's Recent Revitalization: Observing Mouraria and Intendente Square through Alternative Local Initiatives as Drivers of Marginal Gentrification (2020)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O artigo adota uma abordagem qualitativa para investigar as interseções entre políticas culturais, grupos artísticos e comunitários e processos de gentrificação em contextos urbanos.</li> <li>• Os métodos incluem análise documental de políticas de revitalização urbana e estudos de caso de iniciativas artísticas ascendentes (bottom-up) em áreas específicas.</li> <li>• Critérios como o impacto social das práticas artísticas, a valorização imobiliária das áreas requalificadas e as dinâmicas de apropriação econômica por investidores privados foram utilizados para avaliar como essas práticas influenciam os processos de gentrificação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O artigo discute como "cidades criativas" e "bairros artísticos" são parte integrante dos processos centralizados de revitalização urbana, ligando criatividade à gentrificação.</li> <li>• Destaca que a criatividade é comercializada como um símbolo de status, contribuindo para a tendência da "cidade criativa" em contextos urbanos contemporâneos.</li> <li>• O artigo enfatiza que, embora as iniciativas artísticas de baixo para cima possam revalorizar áreas, elas geralmente aceleram inadvertidamente a gentrificação aumentando os valores das propriedades, que são então apropriadas por investidores privados.</li> <li>• Ele articula que artistas e movimentos sociais utilizam arte e cultura como ferramentas de resistência e transformação, criticando a cidade neoliberal e, ao mesmo tempo, participando de processos que levam à gentrificação.</li> <li>• O artigo sugere que a presença de artistas e comunidades criativas em bairros em declínio pode atrair populações mais ricas, levando a uma mudança no cenário demográfico e econômico do bairro.</li> <li>• Também observa a ironia de que, embora esses processos criativos visem promover a diversidade e a comunidade, eles podem resultar no deslocamento de residentes originais devido ao aumento dos aluguéis e dos valores das propriedades.</li> </ul>
<p>"Ya no tenemos fuerzas". La gentrificación de los movimientos antigentrificación: una</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A metodologia empregada foi etnográfica, com foco no trabalho de campo realizado entre 2015 e 2019.</li> <li>• Envolveu explorar a expropriação e o deslocamento de atores coletivos em dois aspectos inter-relacionados: o esgotamento dos participantes e a perda de seus espaços coletivos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O artigo articula os processos criativos e a gentrificação ao explorar como movimentos urbanos e ações coletivas enfrentam a lógica da cidade neoliberal no contexto da gentrificação no bairro Cabanyal, em Valência.</li> <li>• A partir de um estudo etnográfico, ele revela como as políticas urbanas e as mobilizações contra a gentrificação transformam espaços coletivos e</li> </ul>

Artigo	Metodologia utilizada	Articulação entre processos criativos e gentrificação
<p>reflexión etnográfica (2021)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A pesquisa incluiu entrevistas de orientação biográfica para reunir narrativas pessoais sobre as experiências de indivíduos que se mudaram de e para o bairro de Cabanyal.</li> <li>• A abordagem foi qualitativa, enfatizando as experiências vividas e as narrativas de resistência dos membros da comunidade.</li> </ul>	<p>culturais, mostrando que, embora o deslocamento e a despossessão material ocorram, os movimentos resistem, reinventando-se e se adaptando.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A gentrificação e as resistências a ela surgem como fenômenos contraditórios, onde as práticas criativas dos movimentos antigentrificação geram espaços culturalmente diferenciados que desafiam a expansão do urbanismo neoliberal.</li> <li>• O artigo propõe uma reflexão sobre como esses movimentos se tornam, paradoxalmente, parte do próprio processo de gentrificação, ao pacificar o espaço urbano e substituir atores subversivos que questionam o modelo neoliberal da cidade.</li> </ul>
<p>Paradoxes of the Creative City. Contested Territories and Creative Upgrading – the Case of Berlin, Germany (2012)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O artigo utiliza uma abordagem qualitativa, centrada na análise crítica de estratégias de regeneração urbana baseadas na economia cultural e na criatividade, com foco empírico na cidade de Berlim.</li> <li>• Para isso, investiga dois casos específicos: a área ribeirinha "Mediaspree", impactada por globalização e gentrificação, e o corredor urbano "m-street", marcado por ocupações criativas e degradação urbana.</li> <li>• A pesquisa combina análise documental e estudos de caso para compreender como a nova economia cultural se materializa espacialmente.</li> <li>• Os critérios incluem a pressão global sobre o espaço, as dinâmicas de uso criativo e os conflitos locais, permitindo discutir implicações para a governança urbana em cidades criativas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O artigo discute os paradoxos da criatividade em ambientes urbanos, destacando particularmente como os processos criativos podem levar à gentrificação em cidades como Berlim.</li> <li>• Ele enfatiza que a incursão de residentes de classe média e alta em bairros anteriormente decadentes geralmente desloca ocupantes da classe trabalhadora e artistas que inicialmente contribuíram para a atmosfera criativa da área.</li> <li>• O artigo observa que a modernização urbana, impulsionada por indústrias criativas, pode resultar em transformações socioespaciais que favorecem novas empresas econômicas e, ao mesmo tempo, marginalizam as comunidades existentes.</li> <li>• Ele critica as estratégias de desenvolvimento urbano de cima para baixo que priorizam projetos de grande escala e atores globais, que podem ofuscar as iniciativas criativas de base que originalmente definiram a paisagem cultural.</li> <li>• O artigo sugere que, embora a criatividade seja vista como uma ferramenta para a regeneração urbana, ela pode simultaneamente exacerbar questões de deslocamento e desigualdade, criando uma relação complexa entre processos criativos e gentrificação.</li> </ul>

Artigo	Metodologia utilizada	Articulação entre processos criativos e gentrificação
Place brands, nonbrands, tags and queries: the networks of urban activism in the creative city Istanbul (2015)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A metodologia empregada na pesquisa envolveu uma combinação de análise discursiva e visual para examinar as redes ativistas e sua organização sociotécnica.</li> <li>• Utilizou metodologias digitais e etnografia da Internet para analisar as hierarquias de classificação nos mecanismos de busca, conexões geradas por meio de tags em sites de compartilhamento de vídeo e práticas de listserv.</li> <li>• A abordagem foi qualitativa, com foco na produção de agência e subalternidade, solidariedade e isolamento por meio de redes sociotécnicas.</li> <li>• Entrevistas com ativistas realizadas em 2010 e 2011 também fizeram parte da metodologia, destacando suas conceituações das redes e vislumbrando estratégias de agência, solidariedade e intervenção.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O artigo discute a conexão entre a governança de “cidades criativas” e a gentrificação, destacando que essa governança geralmente leva à regeneração de bairros carentes do centro da cidade para residentes mais ricos, o que pode deslocar as comunidades existentes.</li> <li>• Ele ressalta que, embora os proponentes das políticas de “cidades criativas” defendam benefícios no desenvolvimento econômico e na inclusão social, os críticos associam essas políticas à gentrificação e à exploração das características autênticas dos bairros para obter ganhos comerciais.</li> <li>• O caso de Sulukule exemplifica essa dinâmica, onde projetos de renovação urbana com o objetivo de embelezar a área e atrair residentes de classe média resultaram na desvalorização e deslocamento da população cigana local.</li> <li>• O artigo enfatiza que a estrutura da “cidade criativa” pode obscurecer as realidades da transformação urbana, pois geralmente prioriza os interesses dos desenvolvedores e investidores sobre as necessidades dos residentes existentes.</li> <li>• Também observa que a transformação do bairro de Sulukule foi enquadrada em uma narrativa de preservação cultural, mas a implementação real falhou em proteger a comunidade local e, em vez disso, facilitou sua marginalização.</li> <li>• O artigo critica a noção de que as políticas de “cidades criativas” apoiam inerentemente o desenvolvimento cultural e democrático, sugerindo que elas podem reforçar as desigualdades e estratificações existentes nos espaços urbanos.</li> </ul>
Cultura, transformación urbana y empoderamiento ciudadano frente a la gentrificación. Comparación entre el caso de Getsemaní (Cartagena de Indias) y el Raval (Barcelona) (2016)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A metodologia empregada para analisar o processo de transformação do Raval envolveu métodos qualitativos, incluindo um componente de trabalho de campo composto por 35 entrevistas e três grupos de discussão.</li> <li>• A análise também incluiu seis meses de observação na vizinhança para reunir informações contextuais.</li> <li>• Para o caso Getsemaní, a metodologia consistiu em 49 entrevistas qualitativas e nove meses de observação na área.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O artigo discute o papel da cultura na transformação urbana, destacando sua natureza dual como catalisadora do crescimento econômico e impulsora da gentrificação.</li> <li>• Enfatiza que o grupo cultural pode gerar benefícios por meio da concentração e densidade dos intercâmbios entre agentes culturais, o que pode levar à revitalização dos bairros.</li> <li>• No entanto, essa revitalização cultural geralmente ocorre à custa da gentrificação, onde as comunidades tradicionais podem ser deslocadas</li> </ul>

Artigo	Metodologia utilizada	Articulação entre processos criativos e gentrificação
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Os dados coletados em ambos os bairros foram incorporados à análise por meio de técnicas de análise de conteúdo.</li> </ul>	<p>devido ao aumento do valor das propriedades e ao influxo de indústrias criativas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>O surgimento de espaços e eventos criativos em bairros como Raval foi observado como uma resposta à gentrificação, onde artistas e agentes culturais locais participam ativamente na preservação da identidade do bairro contra pressões externas.</li> <li>O artigo também destaca a formação de alianças entre residentes tradicionais e novos habitantes criativos, que servem como resistência contra a gentrificação e promovem uma identidade compartilhada de bairro.</li> <li>Ele ressalta que, embora as políticas culturais possam levar à gentrificação, elas também podem capacitar as comunidades locais a defender seus direitos e preservar sua herança cultural.</li> </ul>
<p>Gentrification central: A change-based typology of the American urban core, 2000–2015 (2020)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>A metodologia empregada foi principalmente quantitativa, utilizando a análise de componentes principais (PCA) para caracterizar a mudança de vizinhança.</li> <li>O PCA foi usado para transformar um conjunto de variáveis socioeconômicas e demográficas em menos componentes não correlacionados, representando a variabilidade dentro dos dados originais.</li> <li>Um total de dezesseis variáveis socioeconômicas e demográficas foram selecionadas para avaliar a gentrificação e a mudança geral na vizinhança, incluindo fatores como população, riqueza, educação, raça e habilidade trabalhista.</li> <li>Os dados dessas variáveis foram coletados do Departamento de Censo dos EUA para cada setor censitário, com valores monetários ajustados pela inflação para dólares de 2017.</li> <li>A análise incluiu 110 núcleos urbanos (UCs) de áreas metropolitanas dos EUA com populações de 500.000 ou mais, com foco nas mudanças entre os anos 2000 e 2015.</li> <li>O teste local de autocorrelação espacial de Moran I foi aplicado para avaliar as variações regionais na mudança de vizinhança ao longo das dimensões identificadas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>O artigo articula os processos criativos e a gentrificação ao explorar mudanças demográficas e socioeconômicas em bairros centrais urbanos nos Estados Unidos, destacando como fatores como crescimento, "juventização" (youthification) e profissionalização se relacionam com os atributos centrais da gentrificação.</li> <li>A análise utiliza componentes principais (PCA) para identificar quatro dimensões independentes de transformação urbana entre 2000 e 2015, abrangendo tanto os atributos essenciais da gentrificação quanto fatores periféricos frequentemente associados.</li> <li>Ao examinar 110 núcleos urbanos próximos aos centros administrativos de cidades metropolitanas, o estudo revela como a gentrificação pode estar associada a dinâmicas criativas, como a valorização do espaço por jovens profissionais e novas formas de ocupação.</li> <li>Os resultados destacam variações regionais significativas, como altos níveis de gentrificação no Sudeste e padrões de "juventização" com baixo crescimento no Leste, sugerindo que os processos de requalificação e criatividade urbana têm impactos diferenciados nas paisagens sociais e culturais.</li> </ul>

Artigo	Metodologia utilizada	Articulação entre processos criativos e gentrificação
Culture-led neighbourhood transformations beyond the revitalisation/gentrification dichotomy (2016)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O artigo utiliza uma abordagem mista, combinando métodos quantitativos e qualitativos para explorar as transformações no bairro San Francisco, em Bilbao, impulsionadas por políticas culturais.</li> <li>• O framework adotado analisa o ambiente construído, a organização do cluster cultural e mudanças socioeconômicas e demográficas.</li> <li>• As ferramentas incluem análise de dados socioeconômicos em nível de bairro, entrevistas pessoais e uma avaliação participativa, permitindo captar as nuances do fenômeno.</li> <li>• Os critérios utilizados enfocam tanto os impactos materiais quanto simbólicos das mudanças, destacando como a revitalização cultural afeta a representação do espaço e o "direito ao bairro".</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O artigo discute como as políticas urbanas lideradas pela cultura têm sido usadas para revitalizar bairros, muitas vezes levando à gentrificação, que é caracterizada pelo aumento dos aluguéis e pelo deslocamento de residentes.</li> <li>• Destaca que o desenvolvimento de um bairro cultural em São Francisco aprimorou a marca da cidade como “criativa”, contribuindo para a economia urbana e atraindo turistas.</li> <li>• O surgimento de indústrias culturais é descrito como uma faca de dois gumes, onde elas podem atrair novas populações e, ao mesmo tempo, levar à expulsão de produtores culturais anteriores devido ao aumento dos custos.</li> <li>• A gentrificação é retratada como um processo multifacetado que inclui mudanças no ambiente construído, nas relações sociais e nos padrões de consumo, influenciado pela presença de atividades culturais e profissionais criativos.</li> <li>• O artigo observa que, embora as indústrias culturais possam impulsionar mudanças sociais, elas também criam disputas por espaço e identidade dentro do bairro, refletindo tensões entre residentes tradicionais e novos.</li> <li>• Ele enfatiza que a transformação do cenário comercial não é impulsionada apenas pelas indústrias criativas, mas também por processos socioeconômicos mais amplos, indicando uma relação complexa entre criatividade e gentrificação.</li> <li>• A disponibilidade de estúdios e a presença de produtores culturais são vistas como vitais para manter a identidade criativa do bairro, apesar das mudanças sociais em andamento.</li> </ul>
Governing the Commercial Streets of the City: New Terrains of Disinvestment and Gentrification in Toronto’s Inner Suburbs (2014)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A metodologia envolveu pesquisas baseadas na comunidade, envolvendo residentes de habitação social e prédios de apartamentos de baixa renda como co-pesquisadores.</li> <li>• Entrevistas foram conduzidas com proprietários de empresas, facilitadas por pesquisadores comunitários que ajudaram a garantir questionamentos culturalmente sensíveis.</li> <li>• A pesquisa se concentrou em compreender as forças estruturais que impulsionam a pobreza na área de Mount Dennis, utilizando entrevistas qualitativas e insights da comunidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O artigo discute o conceito de revitalização no planejamento urbano, que geralmente é enquadrado como um processo criativo que visa aumentar a vibração das ruas comerciais.</li> <li>• No entanto, esse enquadramento pode obscurecer a realidade da gentrificação, onde os interesses dos consumidores de classe média geralmente dominam.</li> <li>• Destaca que a promoção de ruas comerciais vibrantes é vista como um elemento básico do “planejamento urbano criativo”, que tende a priorizar os gostos e desejos da classe média, potencialmente marginalizando as comunidades de baixa renda existentes.</li> </ul>

Artigo	Metodologia utilizada	Articulação entre processos criativos e gentrificação
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A metodologia enfatizou a importância do conhecimento e das perspectivas locais na análise da dinâmica do espaço comercial e do planejamento de redesenvolvimento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O artigo critica a noção de revitalização ao reformulá-la como gentrificação, direcionando assim a atenção para a dinâmica de classe e as experiências daqueles que são deslocados por processos de aumento de escala.</li> <li>• Ele enfatiza que, embora os processos criativos possam ter como objetivo melhorar os espaços urbanos, eles podem simultaneamente levar a pressões de deslocamento sobre populações marginalizadas, já que esses processos geralmente priorizam novos desenvolvimentos que atendem à demografia mais rica.</li> <li>• A pesquisa ressalta a necessidade de examinar como as iniciativas criativas no planejamento urbano se cruzam com projetos de classe racializados, o que pode exacerbar as desigualdades e contribuir para a gentrificação dos bairros.</li> </ul>
<p>Gentrification, displacement and the arts: Untangling the relationship between arts industries and place change (2018)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O artigo adota uma abordagem quantitativa para investigar a relação entre as artes, gentrificação e deslocamento, realizando um estudo estatístico em nível de bairro sobre a atividade da indústria artística em grandes regiões dos Estados Unidos.</li> <li>• A análise utiliza dados agregados para avaliar padrões e contextos específicos, destacando como diferentes tipos de atividade artística se relacionam com processos de transformação urbana.</li> <li>• Os critérios incluem variações regionais, tipos de arte e impactos contextuais, permitindo identificar relações múltiplas e por vezes conflitantes entre artes, gentrificação e deslocamento.</li> <li>• Essa metodologia possibilita uma avaliação mais detalhada e contextualizada, desafiando narrativas simplistas e contribuindo para políticas urbanas mais informadas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O artigo discute como a atividade artística é frequentemente vista como um catalisador para os estágios iniciais da gentrificação, onde os artistas são atraídos por bairros desinvestidos e de baixo custo, levando à sua transformação.</li> <li>• Destaca que, à medida que artistas e organizações artísticas se estabelecem nesses bairros, eles criam uma atmosfera “boêmia” e geram novo valor econômico por meio de negócios e comodidades artísticas de pequena escala.</li> <li>• A presença das artes pode levar a um influxo de residentes de alta renda que buscam experiências urbanas “autênticas”, o que pode resultar no deslocamento de residentes originais e gentrificadores de primeira onda, incluindo artistas.</li> <li>• O artigo observa que as artes são frequentemente consideradas como desempenhando um papel causal no processo de gentrificação, com novos empreendimentos comercializados para compradores abastados, muitas vezes incorporando instalações artísticas para atrair consumidores de classe criativa.</li> <li>• Ele enfatiza que, embora as artes possam facilitar a mudança de lugar, ainda não está claro se a gentrificação ocorreria sem a presença das artes ou a extensão da influência das artes no processo.</li> </ul>

Artigo	Metodologia utilizada	Articulação entre processos criativos e gentrificação
<p>Gentrification and the Artistic Dividend: The Role of the Arts in Neighborhood Change (2014)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A metodologia empregou uma abordagem quantitativa para examinar a relação entre as indústrias artísticas e a mudança de bairro.</li> <li>• Envolveu a coleta de dados de código postal em um conjunto de 10 variáveis do Censo de 2000 e da Pesquisa de Comunidades Americanas (ACS) de 2007-2011.</li> <li>• Uma análise fatorial de componente principal com uma rotação varimax normalizada foi conduzida para identificar grupos de variáveis relacionadas indicativas de mudança de vizinhança.</li> <li>• Modelos de regressão linear foram especificados usando os fatores de revitalização do bairro, aumento de escala do bairro e construção do bairro como variáveis dependentes.</li> <li>• A regressão quintil foi utilizada para analisar associações variadas com atividades artísticas em diferentes níveis de mudança de bairro.</li> <li>• O estudo se concentrou em 100 áreas estatísticas metropolitanas dos EUA (MSA) com uma população de 500.000 ou mais em 2010.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O artigo discute o conflito entre as políticas criativas de criação de lugares que visam promover o desenvolvimento positivo do bairro por meio das artes e o papel histórico das artes em contribuir para a gentrificação e o deslocamento de moradores de baixa renda.</li> <li>• Ele destaca que diferentes tipos de atividades artísticas, especificamente indústrias de artes plásticas e artes comerciais, estão associados a vários níveis de mudança de bairro, com as artes comerciais mostrando uma ligação mais forte com a gentrificação em áreas que mudam rapidamente.</li> <li>• A pesquisa indica que, embora as indústrias de artes comerciais possam atuar como catalisadoras da gentrificação, as artes plásticas estão mais frequentemente ligadas a bairros estáveis e de crescimento lento, sugerindo uma relação diferenciada entre processos criativos e mudanças urbanas.</li> <li>• As descobertas implicam que os planejadores devem considerar as implicações de diferentes formas de desenvolvimento baseado nas artes, particularmente o potencial de deslocamento associado às artes comerciais, ao mesmo tempo em que reconhecem os efeitos estabilizadores que as artes plásticas podem ter nas comunidades.</li> <li>• O artigo exige mais pesquisas para entender a dinâmica de como os processos criativos influenciam a gentrificação, incluindo as razões por trás da atração de artes comerciais para áreas de gentrificação e o impacto sobre os residentes existentes.</li> </ul>
<p>Rhythms of gentrification: eventfulness and slow violence in a happening neighbourhood (2015)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A metodologia empregada na pesquisa envolveu a observação participante no bairro Junction, permitindo uma compreensão imersiva da dinâmica da comunidade.</li> <li>• O pesquisador também realizou uma análise de materiais de arquivo para complementar os dados observacionais.</li> <li>• A abordagem adotada foi qualitativa, com foco nas experiências vividas e nas interações sociais dentro do bairro gentrificado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O artigo discute como a gentrificação transforma os espaços sociais do bairro, particularmente por meio da criação de eventos voltados para o consumo que refletem uma experiência urbana com curadoria.</li> <li>• Ele destaca o papel das organizações locais na produção de eventos regulares, como mercados de agricultores e festivais, que contribuem para a identidade criativa do bairro e atraem novos residentes.</li> <li>• Esses eventos são caracterizados por seus aspectos estéticos e performativos, que moldam a paisagem temporal do bairro e influenciam as interações sociais.</li> <li>• O artigo sugere que a promoção de uma vida urbana autêntica e vintage por meio desses eventos criativos privilegia certas identidades e estéticas, enquanto marginaliza outras.</li> </ul>

Artigo	Metodologia utilizada	Articulação entre processos criativos e gentrificação
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ele enfatiza que, embora esses processos criativos possam aumentar a vibração de um bairro, eles também levam a dinâmicas excludentes que afetam o sentimento de pertença e participação dos residentes de longa data na vida comunitária.</li> </ul>
<p>Beyond the Creative City: Cognitive–Cultural Capitalism and the New Urbanism (2014)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O artigo utiliza uma abordagem teórico-conceitual baseada em uma análise qualitativa para examinar as interações entre aprendizagem, criatividade e inovação dentro de campos concretos de relações sociais, ancorando-se no framework do capitalismo cognitivo-cultural.</li> <li>• A pesquisa combina revisão crítica de literatura e análise teórica para argumentar que muitas abordagens existentes sobre cidades criativas falham em capturar adequadamente as dinâmicas urbanas contemporâneas, levando a políticas urbanas regressivas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O artigo discute como a gentrificação geralmente é iniciada pela chegada de artistas e boêmios aos bairros da classe trabalhadora em declínio, o que sinaliza o início dos processos criativos nessas áreas.</li> <li>• Destaca que o influxo subsequente de gentrificadores de classe média leva à renovação de propriedades e ao aumento do valor das propriedades, o que pode deslocar os residentes originais de baixa renda.</li> <li>• A remodelação dos distritos comerciais centrais está ligada à expansão da nova economia, que atrai trabalhadores cognitivo-culturais e aumenta o apelo dos bairros próximos por meio de investimentos em instalações culturais e de entretenimento.</li> <li>• O artigo observa que, embora as cidades possam exibir vitalidade criativa, elas geralmente também apresentam fortes contrastes entre áreas ricas e bairros marginalizados, indicando uma relação complexa entre criatividade e segmentação socioespacial.</li> <li>• Ele enfatiza que a segmentação socioespacial nas cidades se intensificou, com a camada superior da força de trabalho garantindo a reclusão residencial, complicando ainda mais a dinâmica da criatividade e gentrificação.</li> <li>• A busca pelo aumento da produtividade no uso da terra urbana está associada a setores cognitivos e culturalmente influenciados, refletindo a estetização dos espaços urbanos que acompanham a gentrificação.</li> </ul>
<p>Creative cities: the cultural industries and the creative class (2008)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O artigo adota uma abordagem qualitativa, centrada em uma análise crítica e teórica da relação entre a classe criativa e a regeneração urbana.</li> <li>• Utilizando revisão de literatura, o autor examina as bases conceituais e teóricas do argumento de Richard Florida, desenvolvendo uma crítica sobre o vínculo entre a classe criativa e o crescimento urbano.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O artigo discute o fenômeno da gentrificação cultural, em que os artistas inicialmente ocupam propriedades baratas e em ruínas, levando a um influxo de indivíduos que buscam um estilo de vida boêmio. Em última análise, esse processo resulta no aumento dos preços dos imóveis que substituem os artistas originais.</li> </ul>

Artigo	Metodologia utilizada	Articulação entre processos criativos e gentrificação
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O método é principalmente analítico, focado em uma revisão crítica para esclarecer as interconexões entre esses conceitos e suas implicações para o crescimento urbano.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ele destaca a tensão entre a regeneração baseada no consumo, que prioriza a atração de consumidores abastados, e as abordagens baseadas na produção que apoiam as indústrias culturais e a criatividade.</li> <li>• O autor argumenta que o desafio está em conciliar produção e consumo, sugerindo que eles devem ser vistos como forças interconectadas em vez de opostas.</li> <li>• O artigo critica a noção de que a classe criativa é a única responsável pela regeneração urbana, enfatizando que essa perspectiva ignora as complexidades da produção cultural e sua relação com a gentrificação.</li> <li>• Isso sugere que os formuladores de políticas devem se concentrar nas indústrias culturais como um meio de vincular produção e consumo, o que poderia levar a resultados de regeneração urbana mais sustentáveis.</li> </ul>

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Com base nas informações do Quadro 1, pode-se depreender que quatro grupos de assuntos são bem definidos, sendo destacados a seguir.

O primeiro grupo de assuntos aborda a relação entre a governança urbana, as políticas de cidades criativas e a gentrificação. Vários artigos discutem como a implementação de políticas voltadas para a regeneração urbana, frequentemente promovidas sob a bandeira de cidades criativas, pode resultar no deslocamento de comunidades existentes. O caso de Sulukule é mencionado como um exemplo emblemático, onde a renovação urbana, embora apresentada como uma forma de embelezamento e atração de novos residentes, levou à marginalização da população local. Essa dinâmica é criticada por priorizar os interesses de desenvolvedores e investidores em detrimento das necessidades dos residentes, evidenciando a tensão entre desenvolvimento econômico e inclusão social.

Outro grupo de assuntos se concentra nas metodologias de pesquisa utilizadas para entender as dinâmicas sociais e econômicas em áreas afetadas pela gentrificação. A abordagem qualitativa, que inclui entrevistas com ativistas e proprietários de empresas, é destacada como uma forma de captar as perspectivas locais e as forças estruturais que impulsionam a pobreza e a transformação urbana. A ênfase na colaboração com a comunidade e na sensibilidade cultural durante as entrevistas é vista como crucial para a produção de conhecimento que realmente reflita as experiências dos moradores. Essa metodologia busca não apenas entender, mas também responsabilizar a pesquisa em relação às comunidades estudadas.

Um terceiro grupo de assuntos discute a interseção entre criatividade, cultura e gentrificação, com foco nas indústrias criativas e seu impacto nas comunidades urbanas. Os artigos analisam como as atividades artísticas podem atuar como catalisadoras da gentrificação, especialmente em áreas que estão passando por mudanças rápidas. A distinção entre diferentes tipos de atividades artísticas, como artes plásticas e artes comerciais, é explorada para entender suas relações diferenciadas com o deslocamento de moradores. Além disso, a crítica à noção de que a classe criativa é a única responsável pela regeneração urbana sugere que as políticas devem considerar as complexidades da produção cultural e seu papel nas desigualdades urbanas.

Por fim, um grupo de assuntos aborda a questão da gentrificação baseada em dados e o desenvolvimento de cidades inteligentes. Este tema destaca como a alfabetização digital e os recursos tecnológicos podem influenciar a formação de cidades, potencialmente excluindo populações com menos acesso a essas ferramentas. A discussão enfatiza a necessidade de uma análise cuidadosa sobre como os processos criativos e tecnológicos podem reconfigurar a sociedade, promovendo um ambiente urbano mais inclusivo ou, ao contrário, exacerbando a exclusão de grupos marginalizados. A interconexão entre desenvolvimento urbano, criatividade e ética é um ponto central, sugerindo que a colaboração interdisciplinar é essencial para mitigar os efeitos negativos da gentrificação.

Em síntese, os resultados destacados permitem avançar de forma decisiva sobre a lacuna identificada na literatura, isto é, a ausência de uma compreensão integrada e empiricamente sistematizada dos mecanismos específicos por meio dos quais iniciativas associadas às cidades criativas e inteligentes, incluindo políticas públicas, infraestruturas tecnológicas e eventos culturais, atuam na aceleração e reconfiguração dos processos de gentrificação. Ao contrário de abordagens que tratam tais fenômenos de maneira difusa ou predominantemente normativa, os achados aqui apresentados evidenciam que a relação entre criatividade, tecnologia e

transformação urbana se estrutura por meio de quatro eixos interdependentes, governança e políticas urbanas, práticas metodológicas situadas, economias culturais e mediações tecnológicas, que, quando analisados em conjunto, revelam padrões consistentes de produção de valorização seletiva do espaço urbano. Especificamente, demonstra-se que políticas de regeneração ancoradas na criatividade não apenas atraem investimento e requalificam áreas urbanas, mas tendem a institucionalizar dinâmicas de deslocamento ao priorizarem interesses exógenos; que as práticas culturais e artísticas, longe de operarem como vetores neutros de revitalização, assumem papel ambivalente na reestruturação socioespacial; e que a incorporação de tecnologias e lógicas de *smart cities* introduz novas formas de exclusão, inclusive mediadas por dados e acesso diferencial a infraestruturas digitais.

Dessa forma, ao sistematizar esses padrões e explicitar suas articulações, o estudo responde diretamente à lacuna apontada ao deslocar o foco de análises fragmentadas para uma leitura processual e relacional da gentrificação contemporânea, evidenciando como diferentes dispositivos, culturais, políticos e tecnológicos, convergem na produção de desigualdades urbanas. Com isso, não apenas se refina o debate teórico ao tensionar a narrativa hegemônica das cidades criativas/inteligentes como soluções universalmente benéficas, mas também se oferece uma base analítica mais robusta para a construção de agendas de pesquisa e intervenções urbanas que considerem, de forma explícita, os efeitos distributivos e as implicações socioespaciais dessas estratégias de desenvolvimento.

Destaca-se, deste modo, com base nas análises dos trabalhos, um framework (Quadro 2), que se articula diretamente com a lacuna basilar do estudo ao oferecer uma leitura integrada dos mecanismos que conectam cidades criativas e inteligentes aos processos de gentrificação, aspecto ainda pouco desenvolvido na literatura. Enquanto grande parte dos estudos tende a analisar isoladamente dimensões como políticas urbanas, práticas culturais ou inovação tecnológica, o modelo aqui sistematizado demonstra que tais elementos operam de forma interdependente na produção de valorização seletiva do espaço urbano. Ao organizar o campo em dimensões analíticas, governança, economias culturais, mediações tecnológicas, dinâmicas sociais e eventos, o framework evidencia como iniciativas criativas e inteligentes não apenas coexistem com a gentrificação, mas contribuem ativamente para sua aceleração por meio de diferentes vias, sejam elas institucionais, simbólicas ou infraestruturais. Dessa forma, o estudo avança sobre a lacuna ao deslocar o foco de análises fragmentadas para uma compreensão processual e relacional, explicitando como a interação entre esses eixos produz efeitos concretos no perfil socioeconômico urbano, especialmente no deslocamento de populações vulneráveis. Com isso, o framework não apenas sistematiza o estado da arte, mas também oferece uma base analítica mais robusta para que busquem compreender, de maneira mais precisa, os efeitos combinados da criatividade e da tecnologia nas transformações urbanas contemporâneas.

Quadro 2 – Framework teórico integrado

<b>Dimensão/conceitos-chave</b>	<b>Variáveis/elementos empíricos</b>	<b>Mecanismos de gentrificação</b>	<b>Efeitos observados</b>	<b>Lacunas identificadas</b>
Cidades criativas; regeneração urbana; planejamento estratégico; city branding; políticas culturais	Intervenções estatais; incentivos fiscais; zoneamento; projetos de revitalização; parcerias público-privadas	Valorização induzida pelo Estado; requalificação seletiva; priorização de interesses exógenos (investidores, classe média)	Deslocamento direto/indireto; elitização socioespacial; reconfiguração do uso do solo	Falta de análise integrada dos efeitos distributivos das políticas; pouca articulação entre política urbana e deslocamento concreto
Indústrias criativas; classe criativa; capital cultural; artwashing; cultura como ativo econômico	Presença de artistas; eventos culturais; festivais; clusters criativos; coworkings; turismo cultural	Produção simbólica de valor; estetização do espaço; atração de novos residentes e capital	Aumento de preços imobiliários; transformação do perfil socioeconômico; deslocamento gradual; substituição cultural	Ambivalência pouco explorada (criatividade como resistência vs. vetor de gentrificação); diferenciação insuficiente entre tipos de arte/atividade
Smart cities; dataficação; inovação tecnológica; infraestrutura digital; governança algorítmica	Plataformas digitais; mobilidade inteligente; big data; acesso à tecnologia; alfabetização digital	Gentrificação baseada em dados; seleção socioespacial mediada por tecnologia; valorização informacional do território	Exclusão digital; novas desigualdades urbanas; segmentação socioespacial; reconfiguração do acesso à cidade	Subexploração da relação entre tecnologia e gentrificação; ausência de modelos que integrem dados, espaço e desigualdade
Gentrificação vivida; práticas cotidianas; ativismo urbano; direito à cidade; metodologias críticas	Entrevistas; etnografias; participação comunitária; redes ativistas; movimentos antigentrificação	Resistência local; reapropriação do espaço; produção de contra-narrativas; adaptação social	Mitigação parcial da gentrificação; resiliência comunitária; reinvenção de identidades locais	Predominância de estudos de caso isolados; baixa integração com análises estruturais; necessidade de métodos mistos
Eventos criativos; economia da experiência; “eventfulness”; place-making	Festivais; mercados; intervenções temporárias; turismo de experiência	Intensificação simbólica e econômica do espaço; aceleração da valorização urbana	Pressão imobiliária de curto/médio prazo; redefinição do pertencimento; exclusão simbólica	Pouca análise dos efeitos temporais e cumulativos dos eventos na gentrificação

#### 4 AGENDA DE PESQUISA

Com base na análise dos trabalhos e grupos formados, foram identificados quatro eixos principais: governança e cidades criativas; metodologias qualitativas engajadas; cultura e indústrias criativas; e gentrificação digital. Esses eixos, que estruturam questões emergentes e lacunas investigativas, serviram de base para a formulação da proposta de agenda de pesquisa. Cada eixo propõe direções futuras de pesquisa fundamentadas em evidências empíricas e teóricas atuais, com ênfase na inclusão social e na crítica aos mecanismos de exclusão urbana.

**1. Governança urbana, cidades criativas e gentrificação:** Com base no trabalho de Pill & Slade (2025), identifica-se que estudos futuros podem investigar como diferentes modelos de co-governança cultural afetam os processos de inclusão em contextos de cidades criativas. A tensão entre estratégias “top-down” focadas em crescimento econômico e abordagens “bottom-up” que priorizam participação cidadã pode ser explorada em contextos do Sul Global, especialmente em cidades médias brasileiras onde há adoção recente de políticas criativas. Já Almeida *et al.* (2022), mostram que políticas de desenvolvimento econômico podem desencadear gentrificação, favorecendo investidores em detrimento dos moradores. Pesquisas futuras podem aprofundar como instrumentos legais (como planos diretores e incentivos fiscais) são usados para legitimar esse tipo de deslocamento, comparando diferentes municípios.

**2. Metodologias qualitativas e pesquisa engajada:** Com base em Silva *et al.* (2022), destaca-se o potencial das entrevistas com criadores e ativistas como ferramenta de acesso às experiências locais e subjetivas dos processos de exclusão e resistência. Estudos futuros podem aplicar metodologias imersivas, como narrativas aumentadas e etnografia digital, para analisar a percepção dos moradores sobre transformações urbanas em curso. Ballester (2023), por sua vez, demonstra como a análise qualitativa combinada à estética urbana pode revelar a agência dos artistas e sua participação nos processos de gentrificação. Uma agenda futura pode investigar como planos urbanísticos dialogam com discursos artísticos e como essa interface influencia a permanência ou expulsão de moradores.

**3. Criatividade, cultura e indústrias criativas na gentrificação:** O estudo de Campbell e Donaldson (2025) em Salt River (Cidade do Cabo) aponta que o “*creative placemaking*” pode funcionar como *artwashing*, ao mascarar desigualdades por meio de uma estética que valoriza a área para novos públicos. Com base nisso, estudos podem examinar como diferentes linguagens artísticas (grafite, performance, muralismo) são cooptadas por políticas públicas e que impactos essas práticas causam sobre o tecido social local. Ademais, Ballester (2023) propõe que os artistas atuam de forma ambígua como agentes e símbolos da economia criativa. Uma agenda promissora envolve mapear como essa atuação influencia a configuração simbólica de bairros e se há distinção entre artistas institucionalizados e coletivos de resistência.

**4. Gentrificação digital, cidades inteligentes e exclusão tecnológica:** Morán-Reyes (2022) desenvolve um quadro ético para o uso de Big Data em contextos urbanos, alertando sobre impactos normativos e de exclusão. Estudos futuros podem investigar como plataformas de dados urbanos influenciam decisões políticas e reforçam invisibilizações, sobretudo em regiões periféricas sem acesso a infraestrutura digital. Além disso, Almeida *et al.* (2022), ao discutirem políticas urbanas baseadas em dados, apontam a necessidade de avaliar como decisões supostamente “neutras” do ponto de vista técnico promovem novas formas de desigualdade espacial. Uma proposta seria investigar o papel das tecnologias “*smart*” na gestão urbana e seu impacto sobre práticas de deslocamento indireto.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo investigou criticamente a gentrificação no contexto das cidades criativas, revelando a complexidade estrutural e as contradições inerentes às dinâmicas urbanas

contemporâneas. A análise evidenciou que, embora as políticas voltadas para a promoção da criatividade urbana sejam frequentemente formuladas sob o discurso do desenvolvimento inclusivo, da inovação e da regeneração de espaços urbanos degradados, sua implementação tem, muitas vezes, reforçado processos de exclusão social, especulação imobiliária e homogeneização cultural. A narrativa de que a criatividade é uma força intrinsecamente democratizante oculta os mecanismos econômicos e políticos que instrumentalizam a cultura como ativo territorial estratégico, favorecendo interesses de investidores e setores hegemônicos em detrimento das necessidades das comunidades locais. O caso de Sulukule, amplamente analisado na literatura, emerge como um exemplo paradigmático dos efeitos perversos da regeneração urbana ancorada em políticas criativas. Nesse contexto, o discurso da revitalização foi utilizado para legitimar intervenções que resultaram no deslocamento forçado de moradores históricos, fragilizando os laços comunitários e promovendo uma reconfiguração do território orientada por critérios estéticos e funcionais voltados à lógica do consumo urbano. Esse padrão não é isolado. Ao contrário, inscreve-se em uma tendência global que transforma a cidade em plataforma de atração de capital simbólico e financeiro, desconsiderando os valores de uso e o direito à permanência das populações historicamente estabelecidas.

A pesquisa também permitiu compreender que a gentrificação, quando associada às políticas de cidades criativas, deve ser analisada como um fenômeno multidimensional, que transcende as transformações físicas do espaço urbano. Trata-se de um processo articulado a transformações simbólicas, econômicas, sociais e políticas, que reposiciona certos territórios urbanos como polos de valorização seletiva, ao mesmo tempo em que desloca modos de vida, práticas culturais e formas de sociabilidade que compõem a diversidade urbana. Nessa perspectiva, os efeitos da gentrificação não se limitam ao deslocamento direto, mas incluem o enfraquecimento progressivo das condições de reprodução social e cultural das comunidades locais, promovendo um apagamento silencioso de identidades urbanas. Nesse cenário, a literatura revisada aponta para a necessidade de abordagens metodológicas que articulem criticidade, escuta ativa e compromisso ético com os grupos impactados pelas transformações urbanas. Os estudos que integram metodologias qualitativas engajadas, como entrevistas com moradores, ativistas e empreendedores locais, além de observação participante e análise estética do território, têm contribuído para revelar as dimensões subjetivas da gentrificação e para desnaturalizar as narrativas tecnocráticas que sustentam as intervenções urbanas sob o rótulo da criatividade. Tais metodologias não apenas ampliam a compreensão dos impactos, mas também reposicionam a pesquisa como ferramenta de responsabilização e justiça epistêmica.

Do ponto de vista normativo e propositivo, este estudo reforça a importância de um redesenho das políticas urbanas voltadas à criatividade e à inovação, de modo a incorporar princípios de justiça territorial, equidade social e diversidade cultural. Isso implica a necessidade de criar mecanismos institucionais que garantam a participação efetiva, e não apenas consultiva, das comunidades locais na formulação, implementação e monitoramento das políticas de regeneração urbana. Fóruns deliberativos, conselhos territoriais com poder decisório e plataformas de escuta contínua são instrumentos centrais para democratizar os processos de transformação urbana e mitigar os efeitos da gentrificação.

Além disso, é urgente que as cidades adotem regulações que assegurem a permanência de grupos vulnerabilizados, por meio de instrumentos como controle de aluguéis, zonas de proteção cultural, subsídios à habitação social e incentivos à economia local de base comunitária. Tais medidas devem ser complementadas por políticas de valorização da cultura viva urbana, que reconheçam e promovam práticas culturais autóctones como elementos

estruturantes do tecido urbano e não como meros atrativos turísticos ou insumos para consumo simbólico. Em síntese, a construção de cidades criativas verdadeiramente inclusivas e sustentáveis exige uma ruptura com a lógica hegemônica da mercantilização da cultura e do espaço urbano. Requer, sobretudo, o fortalecimento de um modelo de planejamento urbano baseado em justiça espacial, corresponsabilidade e compromisso com a permanência e o florescimento das comunidades. Somente por meio de uma governança urbana que articule saberes técnicos e populares, criatividade e equidade, inovação e memória, será possível conceber cidades que não apenas acolham a diversidade, mas que a sustentem como valor central de seu projeto de futuro.

Este estudo apresenta limitações inerentes às revisões sistemáticas, especialmente por considerar exclusivamente artigos científicos indexados nas bases Web of Science (WoS) e Scopus, o que pode restringir a inclusão de outras formas relevantes de produção, como livros, capítulos e literatura cinzenta. Como possibilidades metodológicas futuras, sugere-se a adoção de métodos mistos, com a incorporação de estudos de caso, análises qualitativas e abordagens longitudinais, ampliando a compreensão dos processos de gentrificação em cidades criativas e inteligentes.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. *et al.* Can economic development policy trigger gentrification? Assessing and anatomising the mechanisms of state-led gentrification. **Environment and Planning A: Economy and Space**, v. 54, n. 1, p. 84-104, 2022.
- ARIP, M. S. M. *et al.* The impact of smart city technologies at the neighbourhood level: a review. **International Journal of Business and Technology Management**, v. 6, n. 4, p. 385-396, 2024.
- BALLESTER, P. Artist area versus numerical cluster. **arXiv preprint arXiv:2311.03416**, 2023.
- BASIRI, M.; AZIM, Ali Z.; FARROKHI, M. Smart city solution for sustainable urban development. **European Journal of Sustainable Development**, v. 6, n. 1, p. 71-71, 2017.
- BEDNÁŘ, P.; DANKO, L. Coworking spaces as a driver of the post-fordist city: a tool for building a creative ecosystem. **European Spatial Research and Policy**, 2020.
- BEREITSCHAFT, B. Gentrification central: a change-based typology of the American urban core, 2000–2015. **Applied Geography**, v. 118, p. 102206, 2020.
- BOLAY, J.-C. When inclusion means smart city: Urban planning against poverty. In: **Proceedings of the Future Technologies Conference (FTC) 2019: Volume 1**. Springer International Publishing, 2020. p. 283-299.
- BUNTEN, D. M.; PREIS, B.; ARON-DINE, S. Re-measuring gentrification. **Urban Studies**, v. 61, n. 1, p. 20-39, 2024.

CABRA, J. F.; GUERRERO, C. D. Regional creativity: Cultural and socio-economic differences. **Journal of Creativity**, v. 32, n. 2, p. 100022, 2022.

CAMPBELL, E.; DONALDSON, R. All in the mix: neighbourhood aesthetics, artwashing, and gentrification in Salt River, Cape Town. **Journal of Housing and the Built Environment**, p. 1-27, 2025.

CARVALHO, R. Understanding the creative tourism experience in cultural and creative events/festivals. 2020.

COBO, M. J. *et al.* Science mapping software tools: Review, analysis, and cooperative study among tools. **Journal of the American Society for information Science and Technology**, v. 62, n. 7, p. 1382-1402, 2011.

DEL BARRIO-GARCIA, S.; PRADOS-PEÑA, M. B. Do brand authenticity and brand credibility facilitate brand equity? The case of heritage destination brand extension. **Journal of Destination Marketing & Management**, v. 13, p. 10-23, 2019.

DONTHU, N. *et al.* How to conduct a bibliometric analysis: An overview and guidelines. **Journal of business research**, v. 133, p. 285-296, 2021.

DŽUPKA, P.; GROF, M. The influence of the new cultural infrastructure on residential property prices. Evidence from Košice ECoC 2013. **Cities**, v. 110, p. 103047, 2021.

ESFAHANI, H.; TAVASOLI, K.; JABBARZADEH, A. Big data and social media: A scientometrics analysis. **International Journal of Data and Network Science**, v. 3, n. 3, p. 145-164, 2019.

ESTEVEENS, A. *et al.* Arts and culture in Lisbon's recent revitalization: Observing Mouraria and Intendente Square through alternative local initiatives as drivers of marginal gentrification. **Revue Interventions économiques. Papers in Political Economy**, n. 63, 2020.

Gainza, X. Culture-led neighbourhood transformations beyond the revitalisation/gentrification dichotomy. **Urban Studies**, v. 54, n. 4, p. 953-970, 2017.

GERGAUD, O.; GINSBURGH, V. Evaluating the economic effects of cultural events. **Enhancing cultural participation in the EU: challenges and methods**. Berlin: Springer, 2015.

GRODACH, C.; FOSTER, N.; MURDOCH III, J. Gentrification and the artistic dividend: The role of the arts in neighborhood change. **Journal of the American Planning Association**, v. 80, n. 1, p. 21-35, 2014.

GRODACH, C.; FOSTER, N.; MURDOCH, J. Gentrification, displacement and the arts: Untangling the relationship between arts industries and place change. **Urban Studies**, v. 55, n. 4, p. 807-825, 2018.

GSTREIN, O. J. Data autonomy: beyond personal data abuse, sphere transgression, and datafied gentrification in smart cities. **Ethics and Information Technology**, v. 26, n. 3, p. 61, 2024.

HESSE, M.; LANGE, B. Paradoxes of the Creative City. Contested Territories and Creative Upgrading-the Case of Berlin, Germany. **DIE ERDE–Journal of the Geographical Society of Berlin**, v. 143, n. 4, p. 351-371, 2012.

HORIUCHI, S. Artists against gentrification: coordinators of different people in an inner-city area of Osaka, Japan. **International Journal of Asia-Pacific Studies**, v. 18, n. 1, 2022.

HOYNG, R. Place brands, nonbrands, tags and queries: the networks of urban activism in the creative city Istanbul. **Cultural studies**, v. 28, n. 3, p. 494-517, 2014.7

KERN, L. Rhythms of gentrification: Eventfulness and slow violence in a happening neighbourhood. **Cultural geographies**, v. 23, n. 3, p. 441-457, 2016.

LEE, H. Branding the design city: cultural policy and creative events in Seoul. **International Journal of Cultural Policy**, v. 21, n. 1, p. 1-19, 2015.

MAHARAWAL, M. M. San Francisco's tech-led gentrification: Public space, protest, and the urban commons. In: **City unsilenced**. Routledge, 2017. p. 30-43.

MAKIEŁA, Z. J. *et al.* Smart City 4.0: Sustainable urban development in the metropolis GZM. **Sustainability**, v. 14, n. 6, p. 3516, 2022.

MCELROY, E.; VERGERIO, M. Automating gentrification: Landlord technologies and housing justice organizing in New York City homes. **Environment and Planning D: Society and Space**, v. 40, n. 4, p. 607-626, 2022.

MENDONÇA, R. *et al.* Can policy instruments enhance the benefits of nature-based solutions and curb green gentrification? The case of Genova, Italy. **Environmental Development**, v. 50, p. 100995, 2024.

MOMPÓ, E. “Ya no tenemos fuerzas”. La gentrificación de los movimientos antigentrificación: una reflexión etnográfica. **Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**, v. 25, n. 2, 2021.

MORÁN-REYES, A. A. Towards an ethical framework about Big Data era: metaethical, normative ethical and hermeneutical approaches. **Heliyon**, v. 8, n. 2, 2022.

NIŽIĆ, M. K.; RUDAN, E.; TRINAJSTIĆ, M. The role of creative cities in regional development. **Business Excellence**, v. 12, n. 3, p. 35-55, 2018.

OLMEDO-BARCELLO, S. *et al.* Creative cities and their contribution to the creation of a new economic, social and cultural development model. A review of the literature. **Población y Desarrollo**, v. 26, n. 50, p. 53-63, 2020.

PILL, M.; SLADE, J. Co-governance of the ‘creative city’: Bringing lived experience to the governance of culture in Sheffield. **Urban Studies**, p. 00420980251327125, 2025.

- PRANCKUTĖ, R. Web of Science (WoS) and Scopus: The titans of bibliographic information in today's academic world. **Publications**, v. 9, n. 1, p. 12, 2021.
- PRATT, A. C. Creative cities: the cultural industries and the creative class. **Geografiska annaler: series B, human geography**, v. 90, n. 2, p. 107-117, 2008.
- PRATT, A. C. Gentrification, artists and the cultural economy. In: **Handbook of gentrification studies**. Edward Elgar Publishing, 2018. p. 346-362.
- RANKIN, K. N.; MCLEAN, H. Governing the commercial streets of the city: New terrains of disinvestment and gentrification in Toronto's inner suburbs. **Antipode**, v. 47, n. 1, p. 216-239, 2015.
- RICH, M. A. 'Artists are a tool for gentrification': maintaining artists and creative production in arts districts. **International Journal of Cultural Policy**, v. 25, n. 6, p. 727-742, 2019.
- RIUS-ULLDEMOLINS, J.; POSSO JIMÉNEZ, L. Cultura, transformación urbana y empoderamiento ciudadano frente a la gentrificación: Comparación entre el caso de Getsemaní (Cartagena de Indias) y el Raval (Barcelona). **EURE (Santiago)**, v. 42, n. 126, p. 97-122, 2016.
- SCOTT, A. J. Beyond the creative city: cognitive-cultural capitalism and the new urbanism. **Regional Studies**, v. 48, n. 4, p. 565-578, 2014.
- SHAW, K. Gentrification: What it is, why it is, and what can be done about it. **Geography Compass**, v. 2, n. 5, p. 1697-1728, 2008.
- SILVA, A. P.; MUZZIO, Henrique. Uma cidade criativa para potencializar o desenvolvimento local sustentável. **REAd. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre)**, v. 29, n. 01, p. 200-223, 2023.
- SILVA, R. M. L. *et al.* Understanding AR activism: An interview study with creators of augmented reality experiences for social change. In: **Proceedings of the 2022 CHI Conference on Human Factors in Computing Systems**. 2022. p. 1-15.
- VAN DER MEIJ, M. G. *et al.* Guiding visions of corporate smart city innovators: Identifying opportunities for participatory futuring. **Futures**, v. 154, p. 103269, 2023.
- WYLY, E. The evolving state of gentrification. **Tijdschrift voor economische en sociale geografie**, v. 110, n. 1, p. 12-25, 2019.

## AGRADECIMENTOS E INFORMAÇÕES

Este trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio da concessão da bolsa de doutorado, cuja contribuição foi fundamental para o desenvolvimento desta pesquisa. Agradeço à CAPES pelo suporte financeiro e institucional, que possibilitou a dedicação exclusiva ao estudo e a realização das etapas investigativas aqui apresentadas.